

A TEIA ENTRETECIDA ENTRE EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TRAJETÓRIA DE ALBERTINO MARQUES BARRÊTO (BRUMADO, 1954 – 1974)

THE INTERWOVEN WEB BETWEEN EDUCATION AND RELIGIOSITY: AN ANALYSIS FROM THE TRAJECTORY OF ALBERTINO MARQUES BARRÊTO (BRUMADO - 1954 - 1974)

Rui Marcos Moura Lima*

Resumo

O presente artigo tem por objetivo fazer uma análise do envolvimento de Albertino Marques Barrêto com a educação do município de Brumado. Por isso, cabe um recorte do estudo de sua trajetória, pesquisa desenvolvida no programa de Mestrado em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Nesta pesquisa, procuremos apresentar a concepção de educação de Albertino Marques, buscando entender quais influências que pautaram não só o que ele entendia por educação, mas também sua visão de mundo. Transitaremos pelos espaços de sua maior atuação, desde a prática religiosa no Centro Espírita Fraternidade (1954-1974) e sua atuação política na Câmara de Vereadores de Brumado (1965-1971), locais que ficaram mais nítidos o seu projeto de educação.

Palavras-chave: Educação; Espiritismo; Homem novo; Política; Trajetória.

Abstract

The purpose of this article is to analyze the involvement of Albertino Marques Barrêto with the education of the municipality of Brumado. Therefore, it is worth mentioning a study of his trajectory, a research developed in the Master's program in History by the Universidade Estadual de Feira de Santana. This search, we try to designate the education conception of Albertino Marques, seeking to understand what influences he has, but also his worldview. We will travel through the spaces of his greatest performance, from religious practice in the Centro Espírita Fraternidade (1954-1974) and his political performance in the Câmara de Vereadores de Brumado (1965-1971), places where his education project became clearer.

Keywords: Education; Spiritism; New man; Policy; Trajectory.

“Todos quantos procuram sair das trevas da ignorância para alcançar a luz divina do saber”. Albertino Marques Barrêto

* Mestre em História na UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana, Pesquisador do LABELU (UEFS). e-mail: Rui-marcos@bol.com.br

Nos anos iniciais da década de 1940, vindo de Mato Grosso, Albertino Marques Barrêto chegou à cidade de Brumado no sudoeste baiano em busca de uma nova oportunidade de emprego, visto que a cidade se tornava atrativa pela grande oferta de trabalho estimulada pela nascente indústria de mineração, a Magnesita. A última incursão de Albertino Marques no mundo do trabalho tinha sido na Viação Férrea Federal Leste Brasileiro onde exerceu a função de maquinista, o que também o levou a seu afastamento por ter sofrido um acidente em uma das caldeiras da máquina a vapor, o que motivou a pedir demissão e procurar outra forma de ganhar o sustento.

Contraindo as expectativas, Albertino Marques não foi trabalhar na mineração como se imaginava. Casou-se com Maria Rosa dos Santos, filha de comerciante e morador da cidade, e foi trabalhar no comércio com a administração de uma padaria doada pela família da esposa. A partir da rede de sociabilidade proporcionada pelo comércio, passou a ser conhecido na cidade e a ser integrante cativo nas discussões em frente a sua padaria onde se debatia sobre política, economia, religião¹, dentre outros assuntos e temas de interesses de suas rodas conversas.

Certamente, dessas rodas de conversas e de debates acalorados sobre religião é que Albertino Marques, já com uma aquisição de conhecimento do Espiritismo, arregimenta outros sujeitos interessados em estudar e colocar em prática os ensinamentos da Doutrina Espírita. Desta forma, em 31 de janeiro de 1954, ocorreu a fundação do primeiro centro espírita da cidade, o Centro Espírita Fraternidade (CEF)². E a partir desse marco, Albertino Marques constituiu, para nós, figura de destaque para a pesquisa do mestrado³ da qual esse artigo é fruto.

Os primeiros passos de Albertino Marques nos caminhos da Educação: O Centro Espírita Fraternidade e o Curso Noturno de Alfabetização de Crianças e Adultos.

¹ José: depoimento [fev. 2013]. Entrevistador: Rui Marcos Moura Lima. Bahia: Brumado, 2013. Áudio mp3. Entrevista concedida ao autor para pesquisa histórica. Ao sujeito entrevistado, daremos pseudônimo de José, por este não ter permitido que revelássemos sua identidade na exposição dos resultados da pesquisa.

² Sempre que nos referirmos ao Centro Espírita Fraternidade, utilizaremos a sigla CEF.

³ O presente artigo é resultado das reflexões desenvolvidas na dissertação de mestrado: *'DAS TREVAS DA IGNORÂNCIA PARA ALCANÇAR A LUZ DIVINA DO SABER'*: Educação, religião e política na trajetória de Albertino Marques Barrêto (Brumado, 1954 – 1974). Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Mestrado em História, 2016.

Após aproximadamente cinco meses da fundação do CEF, delineavam-se os primeiros contornos do principal projeto da trajetória de Albertino Marques Barrêto, tendo como base as questões educacionais para a cidade de Brumado. Dentre os diversos projetos desenvolvidos por ele, no Centro Espírita ou na Câmara de Vereadores, esse é considerado por nós o de maior relevância para o estudo da trajetória dessa personalidade. Consideramos que, dentre outros, o principal motivo é o de situar sua atuação no desenvolvimento de um visível projeto de sociedade, baseado principalmente no que consideramos, por meio da investigação e análise das fontes, da formação do “homem novo”, como abordou Carlota Boto (1996). Entendemos que foi justamente por esse objetivo que existiram uma constante movimentação e envolvimento do sujeito no que tange a ininterrupta atuação em relação a temas e situações que envolviam as questões educacionais do município. Diante da constância de sua atuação, é visível que Albertino Marques depositou na educação o meio para a execução de sua proposta de interferência no meio social.

Em 13 de junho de 1954, foi apresentado e discutido em assembleia de diretoria do CEF “[...] a ideia da fundação de dois curso [sic.] noturnos de **alfabetização de adultos**, um de caráter elementar e o outro primário complementar ambos de duração de uma hora [...]”⁴ a funcionar nas “sede provisória do Centro Espírita ‘Fraternidade’”. Após a aprovação do funcionamento dos cursos, a aula inaugural e “[...] de instalação dos cursos de alfabetização do Centro Espírita “fraternidade” [aconteceu às] vinte horas do dia treze de julho de mil novecentos e cinquenta e quatro [...]”⁵ Como era uma proposta encampada por Albertino Marques, enquanto secretário da diretoria do CEF, ficou ele e o Presidente da instituição à época, o senhor Antônio Mário dos Santos, responsáveis por ministrarem as aulas. Foi registrada, nessa aula, a presença de dez alunos “inicialmente matriculados”.⁶

A ata de registro da aula foi o momento de formalizarem as diretrizes que seguiriam as atividades de alfabetização mantidas pelo Centro. De acordo com as descrições do documento, os cursos em funcionamento eram “[...] em

⁴ Grifo nosso. CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE. Arquivo do CEF. Ata. Livro 01, fl. 4 v.

⁵ Ibid., fl. 4v.

⁶ Ibid., fl. 4v.

cumprimento estatutário desta instituição [...]”.⁷ No entanto, cabe pontuar que o estatuto do CEF ainda não havia sido oficialmente registrado em cartório, o que somente ocorreu em 8 de março de 1955.⁸ É possível que a discussão e aprovação tenham ocorrido antes da data do registro em Cartório de Registro de Títulos, como também antes da instalação dos cursos. Mas consideramos que é pouco provável, pois não consta nas atas das reuniões de diretoria menção alguma sobre a discussão do mencionado documento. É provável que Albertino Marques tenha feito a referência à implantação dos cursos seguindo a orientação estatutária, cumprindo uma formalidade de instalação, do que realmente estivesse seguindo as diretrizes do estatuto. A aprovação e registro do estatuto foram feitos posteriormente, com a seguinte pauta sobre educação: “[...] O Centro fundará também, quando seus recursos o permitirem, uma escola de ensino primário para crianças ou adultos, de ambos os sexo, sócios e filhos de sócios ou não. [...]”⁹ Retomaremos, a seguir, a proposta da criação da escola de ensino primário mencionada no fragmento.

Seguem algumas posições apontadas na ata sobre o funcionamento do curso de alfabetização: “[...] Ficou estabelecido que estes cursos funcionarão, (sic.) até outras deliberações às terças, quintas e sábado, das vinte às vinte e uma horas e trinta minutos [...]”¹⁰ Como é evidente pela descrição e pelo horário noturno proposto para o funcionamento das aulas que os cursos eram destinados a um público específico, a “alfabetização de adultos”. O horário escolhido para as aulas justifica-se, justamente, por serem destinadas aos trabalhadores, por conta das ocupações diárias e só lhes restavam a noite para os estudos. Mas também não limitaram a oferta somente aos adultos. O curso foi destinado também os menores que não estivessem matriculados no sistema de ensino do município. O registro aponta a presença de dez alunos matriculados; é desconhecida a composição socioeconômica dos alunos, por não terem sido preservados os materiais didáticos, as listas de presença ou qualquer outro tipo de documento que permitissem ter conhecimento de tais informações. Por essa dificuldade enfrentada, trabalharemos na perspectiva de

⁷ CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE. Arquivo do CEF. Ata. Livro 01, fl. 4 v..

⁸ Cartório de Registro de Títulos e documentos e pessoas jurídicas. Fórum Duarte Muniz, Brumado-Ba. Estatuto do Centro Espírita Fraternidade de 1955. Livro de registro ano 1955, mês março, dia 8, número da ordem 6, fl.29.

⁹ Ibid., fl.30.

¹⁰ CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE. Arquivo do CEF. Ata. Livro 01, fl. 4 v.

suposições, observando as minúcias e vestígios que dão conta de responder a algumas lacunas por falta de fontes. As fontes que tratam do projeto de educação promovido por Albertino Marques, por meio do Centro, são as atas que registram reuniões das diretorias e o texto do estatuto, que tratam sobre as diretrizes normativas de funcionamento do Centro.

Ao analisarmos as diretrizes reguladoras da proposta do curso de alfabetização do CEF, expressa na ata de instalação, sugerimos uma condição que define a qual público era destinado o curso e a que orientações pedagógicas iriam seguir. Essa referência diz muito acerca de que tipo de orientação educacional que se tinha em vista para o “projeto” de educação que seria implantado no Centro. Como afirma na ata; “[...] Terão caráter preferencial a matrículas daqueles candidatos que não estejam matriculados em curso de alfabetização vigentes no município [...]”.¹¹ É visível que o “curso de alfabetização para adultos” vinha numa perspectiva de suprir uma deficiência do sistema do ensino municipal e, por isso, a prioridade era para quem não estivesse frequentando escolas na cidade.

No decorrer do texto, a ata deixa mais evidente qual a orientação pedagógica que pretendiam para o curso, visto que os “[...] cursos serão orientados de acordo com os metodos (sic.) e recomendações do sistema pedagógico adotado pelas instituições de ensino oficial do país [...]”.¹² Essa afirmação já demarca em qual “terreno” pedagógico situava o projeto de educação iniciado no Centro. Também, associando a essa consideração, ao fim do documento é apontado um imperativo acerca da incumbência de noticiar junto à Prefeitura Municipal de Brumado, a seu órgão responsável pelas atividades de ensino supletivo, o funcionamento do curso. Segue a transcrição, “[...] foi pelo Sr. Antonio Mário dos Santos Presidente autorizada a oficiar à Inspectora do Ensino Supletivo, neste Município, sôbre (sic.) a instalação dos referidos cursos e ao seu funcionamento. Brumado, 13 de Julho de 1954 [...]”.¹³ Portanto, a descrição evidencia que esse curso não teria orientação religiosa, como as escolas dominicais dos protestantes, ou no caso do Espiritismo, as chamadas “Escolas de Evangelização”, que exercem a pregação da doutrina. No

¹¹ CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE. Arquivo do CEF. Ata. Livro 01, fl. 4 v..

¹² Ibid., fl.4v – 5.

¹³ Ibid., fl.5.

entanto, o Centro Espírita Fraternidade não fugiu a essa regra da evangelização, pois em junho de 1967 foi criada a **Escola Infantil Irmã Aurelina**, que tinha como função a evangelização.

O texto da ata de inauguração do curso de alfabetização informa que “[...] são inteiramente gratuitos a eles está franqueado a matrícula a todos aqueles menores ou adultos de ambos os sexos, sem destinação de classe, credo, côm (sic.) ou quaisquer outras diferenças sociais [...]”¹⁴ Este fragmento traz muitas informações relevantes, a exemplo da gratuidade. No entanto, quando o estatuto foi aprovado, aproximadamente oito meses após a aula inaugural do Curso de Alfabetização, ocorreu uma mudança na redação desse ponto. A referida modificação se situa no artigo sexto, que em seu parágrafo único trata sobre a educação, discriminando que “[...] o Centro nada cobrará dos sócios ou pais de alunos que se matricularem na escola, a não ser dos que quiserem (sic.) pagar uma anuidade módica, que a Diretoria fixará para auxiliar as despesas com a conservação e renovação de material escolar [...]”¹⁵ O adendo feito mediante a frase “a não ser dos que quiserem pagar”, provavelmente ocorreu por conta das despesas na manutenção do funcionamento do curso. Levando em conta que era uma atividade que acontecia três vezes por semana, podemos presumir que os gastos com logística, material didático, dentre outros, eram constantes e, por isso, depois de um “balanço” feito do tempo em funcionamento, a diretoria do CEF decidiu restringir o pagamento de quem quisesse contribuir financeiramente com a atividade.

O fragmento também indica o público para o qual destinava-se a proposta do curso de alfabetização. Descreve que seria franqueada a qualquer pessoa independente de sua condição social, não restringia o acesso com as questões de faixa etária, levando em conta que se tratava de um curso noturno, que tinha como principal objetivo a alfabetização de adultos. Entrevê nesta diretriz que era um projeto de interesses ousados, pois certamente ambicionava atender a todos os públicos e, principalmente, as crianças em idade de alfabetização, tendo em vista da situação precária do ensino na cidade de

¹⁴ CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE. Arquivo do CEF. Ata. Livro 01, fl. 4v.

¹⁵ Cartório de Registro de Títulos e documentos e pessoas jurídicas. Fórum Duarte Muniz, Brumado-Ba. Estatuto do Centro Espírita Fraternidade de 1955. Livro de registro ano 1955, mês março, dia 8, número da ordem 6, fl.30.

Brumado entre as décadas de 1950 a 1960. Tal empreendimento iria, de alguma forma, modificar o sistema de ensino do município.

Salientamos, ainda, que o empenho de Albertino Marques, influenciado pelos ideais de igualdade da Doutrina Espírita, em viabilizar, por meio do CEF, atendimento educacional aos trabalhadores, público específico da população brumadense sem acesso à educação, não destoava da maioria de movimentos de entidades e sujeitos ligados ao Espiritismo e envolvidos com questões similares ao longo da História. O caso estudado não era algo isolado e específico de Brumado, já que era bem comum o envolvimento de adeptos do Espiritismo, principalmente no Brasil, que utilizaram de centros espíritas para ofertarem educação à população (FUCKNER, 2008). Alessandro Cesar Bigheto, por exemplo, estudou a trajetória de Eurípedes Barsanulfo na Primeira República, um espírita que destinou a sua vida à educação (BIGHETO, 2006). De acordo com o autor, entre os espíritas “essa valorização do papel da educação não é a mesma crença liberal de que a instituição escolar seria agente transformador da sociedade. Para o espiritismo, a essência da própria vida é pedagógica, a evolução do ser humano é um processo de educação” (BIGHETO, 2006, p. 72). Em função disso, o autor dedicou um capítulo da sua dissertação, intitulado de *O vereador, o educador e seu tempo*, (BIGHETO, 2006, p. 71) para tratar destas questões. Nele, podemos observar similaridades entre a trajetória de Eurípedes Barsanulfo e Albertino Marques quando se trata da relação entre religião, educação e política.

Para além da educação, os espíritas encamparam, também, outras lutas sociais mais específicas, a exemplo da disputa por conquistas de direitos, com a busca pelo sufrágio universal (AUBRÉE, 2009, p. 96), ou ainda a luta em favor do operariado, como ocorreu na França do século XIX (AUBRÉE, 2009, p. 93-103), e a intensificação da luta pela abolição da escravidão, (KARDEC, 2009, p. 260) como foi o caso do médico e deputado brasileiro, Adolfo Bezerra de Menezes, que combateu a escravidão durante sua estada na política. A luta promovida por Bezerra de Menezes contra a escravidão foi respaldada nos próprios ensinamentos do Espiritismo. O Livro dos Espíritos, por exemplo, em um dos seus capítulos aborda a “Lei de Liberdade”, condenando a escravidão,

descrevendo-a como um abuso de força. “Toda a sujeição absoluta de um homem a outro homem é contrária à lei de Deus” (AUBRÉE, 2009, p. 151).

Retomando às questões relacionadas às influências dos preceitos do Espiritismo na trajetória de Albertino Marques, consideramos que a descrição apresentada na ata acerca do público ao qual se destinava o curso de alfabetização indica que o curso materializava os ensinamentos da Doutrina Espírita, já que não limitava a participação de qualquer pessoa interessada em frequentar as aulas para se alfabetizar, independente de suas características físicas, diferenças de gênero, crença e condição social. Não é demais lembrarmos que os posicionamentos contidos no Pentateuco Espírita¹⁶ sugerem uma paz social, baseado na igualdade de direitos. O Livro dos Espíritos reserva um capítulo exclusivo para tratar sobre o tema, intitulado “Lei da Igualdade” (KARDEC, 2009, p. 253). Para o Espiritismo, todos os homens e mulheres têm os mesmos direitos, sendo que as diferenças sociais existentes, a exemplo da pobreza, dependem do grau de evolução de cada indivíduo. Assim, as desigualdades sociais são justificadas a partir dos adiantamentos moral e intelectual de cada sujeito. A preocupação de Albertino Marques em disponibilizar a formação intelectual para todos, por meio dos cursos no espaço do CEF, estava sintonizada, justamente, com a pretensão de garantir o desenvolvimento intelectual das pessoas, o que coaduna com o que foi exposto sobre o envolvimento de espíritas na luta por direitos e por igualdade.

Vale o retorno à referência que fizemos anteriormente sobre o objetivo da criação de uma escola de alfabetização firmada pelo CEF no Estatuto aprovado em 1955. Entendemos que essa proposta entrou numa perspectiva muito mais de um projeto futuro do Centro do que a descrição estatutária de uma atividade já em exercício a época. Nas atas de proposição e fundação, em 1954, do Curso Alfabetização, nas descrições da atividade, ficam evidente que não se tratava de uma escola. Albertino Marques, precavendo-se juridicamente de uma possível evolução do curso para escola, respalda-se, por meio do Estatuto junto ao órgão do Estado, do funcionamento de uma escola nas imediações do Centro. Nas atas do Centro, na reunião do dia 5 de fevereiro de 1967, reapareceu a

¹⁶ O Pentateuco Espírita é composto pelas cinco principais obras que fundamentam a Doutrina Espírita. Organizada pelo seu então decodificador Allan Kardec. Segue em ordem cronológica de publicação: *O Livro dos Espíritos* (1857); *O Livro dos Médiuns* (1861); *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864); *O Céu e o Inferno* (1865) e *A Gênese* (1868).

referência a uma escola chamada de “Escola Noturna de Alfabetização ‘Prof. Leopoldo Machado’”,¹⁷ se passado aproximadamente 13 anos depois da fundação do Curso de Alfabetização, sem nenhum registro mais específico dentre esse período, sobre a transformação da passagem do curso a escola.

Mesmo sendo identificado, na prática de Albertino Marques, um projeto de sociedade baseado no direito à educação para todos, existiam também interesses religiosos no empenho de efetivar uma escola de alfabetização. Levando em conta, principalmente, que para ser espírita é necessário primeiro conhecer a Doutrina Espírita, e para isso não basta somente frequentar as palestras doutrinárias ministradas no Centro, era imprescindível, ainda, a leitura do Pentateuco Espírita e, para tanto, havia a preocupação em alfabetizar, assim como o objetivo de angariar mais fiéis.

Como já foi mencionado, uma das dificuldades enfrentadas na análise do projeto de educação desenvolvido por Albertino Marques no CEF foi a escassez de fontes. Os documentos e materiais didáticos dos referidos projetos, que retratassem as atividades desenvolvidas pelo curso de alfabetização e posteriormente pela escola, não foram preservados, fato que dificultou nossa análise. Como aportamos nos registros das atas das ações executadas, o fragmento a seguir cumpre a função de diminuir a lacuna entre a fundação do curso em 1954 e a Escola Noturna de Alfabetização “Prof. Leopoldo Machado”¹⁸. Quando Albertino Marques menciona nas Atas que exerceu a função de presidente da escola por oito vezes;

O irmão presidente, [Albertino Marques Barreto] proferiu ligeira alocução declarando entre outras coisas, que: pela oitava vez era eleito presidente desta pequena escola, que tem por Mestre, Nosso Senhor Jesus Cristo, e que reconhecia não ser um mandato de ordem material e sim de ordem espiritual [...].¹⁹

Essa informação evidencia a continuidade das atividades do curso de alfabetização até chegar à categoria de escola. Presumindo que o período da gestão da presidência seja de um ano, computam-se, nesse intervalo, oito anos, adicionando também a gestão da presidência de Antonio Mário dos Santos na instalação do curso no início das atividades do Centro. Esses dados

¹⁷ CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE. Arquivo do CEF. Ata. Livro 01, fl. 27 v. – 28.

¹⁸ CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE. Arquivo do CEF. Ata. Livro 01, fl. 21.

¹⁹ Ibid., fl. 21

registram o trabalho de duração no âmbito da educação de, no mínimo, nove anos. Sendo assim, da fundação do curso em 1954 ao primeiro registro com o nome da escola em 1967, foi, aproximadamente, um período de 13 anos de existência e funcionamento das atividades educativas, dos quais 09 anos tem-se evidência do funcionamento, pela menção das gestões das presidências. Esses indícios nas fontes nos levam a considerar que o principal projeto de Albertino Marques era a educação e que no período estudado houve permanência dessas atividades no espaço do Centro.

O trecho da ata a seguir data de 5 de fevereiro de 1967, utilizando, pela primeira vez, o uso do nome escola, desde a criação do Curso de Alfabetização. O fragmento trata de um balanço das atividades desenvolvidas pelo Centro, feito por Albertino Marques na condição de presidente e propondo novamente “[...] a necessidade de ser organizado os departamentos: Cultural, Assistência Social e Espiritual e dar-se um cunho orgânico a esses departamentos através (sic.) de uma regulamentação [...].”²⁰ Entende que a retomada das questões organizativas dos trabalhos do CEF, através da criação de novos “Departamentos”, também está correlacionada com a experiência adquirida por Albertino Marques à frente das Comissões na Câmara de Vereadores, pois a proposição já havia sido formulada anteriormente em 11 de fevereiro de 1965,²¹ anterior ao seu ingresso na Câmara, sem alcançar êxito, pois as atividades dos Departamentos não foram observadas nas atas. Finalizando a exposição, Albertino Marques teceu considerações acerca do departamento que seria responsável pela escola e pela biblioteca do Centro. “[...] O Departamento Cultural, compreenderá a Biblioteca Popular Espírita de Brumado, Escola Noturna de Alfabetização “Prof. Leopoldo Machado”, etc. [...].”²²

Novamente o assunto da Escola Noturna de Alfabetização “Prof. Leopoldo Machado” retorna a pauta da reunião de diretoria, quando a 7 de maio de 1967, Albertino Marques anuncia que o ensino não seria mais gratuito por conta das dificuldades financeiras enfrentadas para a manutenção das atividades relacionadas à escola. Isso ocorreu após a Prefeitura Municipal de Brumado ter cortado o auxílio financeiro que era destinado à Escola e suspenso

²⁰ Ibid., fl.27 v. – 28.

²¹ Ibid., fl. 24 v.

²² CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE. Arquivo do CEF. Ata. Livro 01 fl.27 v – 28.

professores vinculados ao município que estavam em exercício no Centro. Essa tomada de decisão, por parte do Prefeito, foi em retaliação às investidas de investigação por parte de Albertino Marques ao Prefeito Dr. Juracy Pires Gomes, iniciado em 7 de abril de 1967, momento que gerou intensos embates na Câmara. O estremecimento das relações políticas teve como consequência a suspensão dos benefícios concedidos ao Centro pela Prefeitura. E em decorrência desse motivo Albertino Marques propõe cobrar uma taxa dos alunos para a manutenção das atividades da Escola;

[...] falou também sobre a escola noturna Prof. Leopoldo Machado, que irá funcionar mediante a taxa de dois cruzeiros novos por aluno, dizendo que essa medida era tomada em virtude de falta de recursos da Prefeitura, todavia, diz esperar que seja designada uma professora leiga para o Centro, quando então, o ensino será gratuito.²³

Foi colocada uma condição para que o ensino retornasse aos moldes iniciais, de quando a oferta do ensino era gratuito. Seria necessário que a Prefeitura destinasse uma professora para o ensino na Escola. Nesse contexto de dificuldades financeiras, Albertino Marques propôs meios paliativos que minimizassem a situação do Centro. Um tanto inusitada foi uma das medidas tomadas por ele, depois de instituídos os departamentos. Desta forma, o Departamento de Cultura, que organizou a “Biblioteca Popular Espírita de Brumado”²⁴, propôs e adotou a medida de alugar os livros espíritas à comunidade.

O irmão presidente declarou já estar organizada a Biblioteca, estando a mesma em condições de alugar os livros, mediante o pagamento de cinquenta cruzeiros velhos (Cr. \$50,00), ficando ainda responsáveis os leitores pelo estrago e desvio de obras, conforme os preços constante do “Preçário”, fornecido pela F.E.B., e o prazo estabelecido no regulamento que discipline esse serviço.²⁵

A medida “de alugar os livros” foi adjetivada por nós como inusitada para evitarmos de chamar a prática, logo de imediato, de contraditória, o que enviesaria a análise. Nossa ideia foi dar ao leitor a oportunidade de apreciar o fragmento e observar como o autor da proposta se posiciona. Levando em conta que o projeto de maior afinco da trajetória de Albertino Marques, tanto no CEF

²³ Ibid., fl. 30.

²⁴ Similar a Albertino Marques, o espírita feirense Osvaldo Requião também organizou uma biblioteca no Centro Espírita Jesus de Nazaré em Feira de Santana. Cf. MORGADO, 2015, p. 130.

²⁵ CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE. Arquivo do CEF. Ata. Livro 01, fl.29.

quanto na Câmara, foi o de disponibilizar o livre acesso à Educação a quem tivesse interesse, mas diante do surgimento de dificuldades pontuais, como questões financeiras, a primeira ação adotada foi cobrar um valor pelo empréstimo, limitando o acesso aos livros espíritas da “Biblioteca Popular Espírita de Brumado”. Tal cobrança e a taxação de mensalidade para a manutenção da escola nos causam estranhamento por serem um tanto incoerentes com a proposta inicial.

Mas é justamente o contexto que lança luz sobre a tomada de decisão de Albertino Marques. Fazendo uma consulta ao salário vigente no País à época da instituição da mensalidade cobrada na escola, é possível entendermos a proporcionalidade do quanto isso significava para as pessoas que a frequentavam. Em 13 de fevereiro de 1967, entrou em vigor a moeda Cruzeiro Novo²⁶ e foram extintos os centavos, ficando o Cruzeiro velho com a sua equivalência. Em março do mesmo ano, com o decreto nº 60231,²⁷ o valor do salário mínimo alcançava a cifra de Cento e cinco Cruzeiros Novos (NCr\$ 105,00). Portanto, o valor de dois cruzeiros novos (NCr\$ 2,00) por aluno estipulado por Albertino Marques, proporcionalmente ao salário, equivaleria aproximadamente 2 por cento do montante do salário. O valor cobrado pelo aluguel dos livros chegava a uma pequena quantia de centavos. Chegamos à conclusão de que, portanto, diante da insignificância dos valores, depois de compreender o quanto significava em comparação ao salário, essa prática foi umas das formas de manter funcionando os trabalhos da Escola, na medida em que servia para arrecadar verbas para pagamento de professor. Os serviços educacionais deixaram de ser gratuitos, mas o valor era irrisório e acessível aos alunos.

A concepção de Educação de Albertino Marques Barrêto e as similaridades com a proposta espírita.

No decorrer do texto, referimo-nos a atuação de Albertino Marques como a formulação de um Projeto de Sociedade ou mesmo um Projeto de Educação. Cabe esclarecer que esse “projeto”, em forma física, sistematizado em suas

²⁶ Conferir: Disponível em: <<http://www.debit.com.br/moedas.php>> Acesso em: 25 mai. 2016.

²⁷ Conferir: Disponível em: <<http://audtecgestao.com.br/capa.asp?infoid=1336>> Acesso em: 25 mai. 2016.

estruturas próprias, não existiu; essa ressalva é válida principalmente em se tratando do Projeto em Educação, pois nem mesmo é sabido da existência de um projeto pedagógico da Escola, formulado por Albertino Marques. Se foi confeccionado algum, não tivemos acesso, por não constar nos arquivos pesquisados. Mas foi possível identificar a existência de um Projeto, por meio de vestígios em sua prática, através das fontes, das quais já apresentamos parte delas, a exemplo das atas do CEF e as da Câmara de Vereadores, que assinalavam intenções de uma reforma social, baseada na educação.

Depois de fazer essa breve ressalva, cabe entender a concepção de Educação de Albertino Marques, tendo em vista que se faz necessário compreender em qual formação intelectual se ancora tal concepção e conseqüentemente as influências vindouras de sua “visão de mundo”. A partir daí, percebermos qual é o entendimento da função da educação na trajetória do sujeito pesquisado.

Chegamos ao entendimento do que Albertino Marques compreendia por educação quando analisamos a indicação apresentada a Câmara no dia 29 de maio de 1969, buscando solucionar o déficit orçamentário enfrentado pelo “Ginásio General Nelson de Mello”.²⁸ O que mais chama atenção nesse documento é uma das considerações feitas por ele em busca de justificar ao poder público a necessidade em suprir as finanças da instituição, a fim de não encerrar as atividades educativas. Albertino Marques expõe o que acreditava por Educação quando afirmou: “CONSIDERANDO que o fracasso financeiro da conceituada entidade trará incalculáveis prejuízo (sic.) a esta zona, além de grande desencanto a todos quantos procuram **sair das trevas da ignorância para alcançar a luz divina do saber.**”²⁹

O primeiro ponto a ser observado nesse fragmento é o que já era corriqueiro na trajetória de Albertino Marques, da intensa preocupação com a educação do município, justificando ao governo que, se não fossem tomadas as providências cabíveis, o fechamento da escola traria “incalculáveis prejuízos” à cidade. É visível, ainda, a defesa de que a Educação para o sujeito não

²⁸ Na época estudada, esse Ginásio era a principal instituição educacional da cidade de Brumado. Cf. Arquivo da Câmara de Vereadores de Brumado – Caixa: Pareceres e Requerimentos da Câmara de Vereadores de 1966 a 1970.

²⁹ Grifo nosso. Arquivo da Câmara de Vereadores de Brumado – Caixa: Pareceres e Requerimentos da Câmara de Vereadores de 1966 a 1970.

carregava apenas o sentido corriqueiro de ascensão social, mas principalmente, se inseria num entendimento engendrado pelo Espiritismo de regeneração e evolução da humanidade. O que mais nos interessa nesse momento é o entendimento sobre Educação apontado no trecho, sinalizando que o fim da instituição traria uma perda para os interesses da urbe. O trecho liga ignorância às trevas e o saber à luz divina, fazendo um jogo maniqueísta entre bem e mal, trevas e luz. Há, nesse trecho, fortes influências iluministas, adquiridas por meio das leituras do Pentateuco Espírita, efetivadas pelo sujeito, considerando que o Espiritismo seja a principal matriz de sua formação, e como tal, estão permeadas de influências do contexto histórico francês.

Nesse documento, fica evidente ainda como Albertino Marques concebia a aquisição do conhecimento como sendo um meio de transformação do ser, além das influências do Espiritismo contidas em sua concepção que apontam a Educação como o caminho que leva à modificação da sociedade. Fica claro, portanto, como Albertino Marques assimilou o papel fundamental e transformador da Educação quando versou sobre a importância do Ginásio. Essa ênfase dada não é somente um jogo com as palavras a fim de que acatem a sua indicação e aprovelem o financiamento da instituição. Reside aí, realmente, uma crença de que a Educação seria o caminho para uma sociedade melhor.

Como já foi anunciado das influências do Espiritismo na concepção de mundo de Albertino Marques, agora cabe-nos trazer ao diálogo como é apresentado o conceito de Educação no arcabouço do Espiritismo e entender quais as suas funções para a realidade social.

Há um elemento que, comumente, não entra na balança e sem o qual a ciência econômica não é mais que uma teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a educação moral, e não, ainda, a educação moral pelos livros, mas aquela que consiste na **arte de formar os caracteres**, a que **dá os hábitos**, porque **a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos**. [...] Quando essa arte for conhecida, cumprida e praticada, o homem ocasionará no mundo hábitos **de ordem e de providência** para se mesmo e os seus, **de respeito por tudo o que é respeitável**, hábitos que desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação **bem entendida** pode curar. Esse é o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos. (KARDEC, 2009, p. 222).

Para uma maior compreensão do fragmento, o texto supracitado foi extraído do capítulo d’*O Livro dos Espíritos* em que o assunto em pauta é a “Lei do trabalho”. O Espiritismo entende o trabalho como expiação, mas também, como meio de alcançar o aprimoramento intelectual. Portanto, na sociedade capitalista que o homem é regido pelas “suas necessidades e seus prazeres”, (KARDEC, 2009, p. 220) pelo consumo, o trabalho é imprescindível. E com o intuito de dar conta do que é o trabalho, o capítulo trata daqueles que trabalham, e se bem compreendida essa tarefa, o sujeito alcança o aprimoramento intelectual, mas também versa sobre os que não podem trabalhar, referindo as questões do repouso, do descanso na idade avançada e das limitações físicas. E por viverem em uma sociedade injusta e egoísta, que não tem a “lei de caridade” como princípio, a consequência é o flagelo da miséria. Desse modo, a Doutrina Espírita insere a Educação nesse contexto como sendo o caminho para se alcançar uma sociedade mais justa e igualitária.

Retomando a definição de Educação supratranscrito, o fragmento inicia com uma crítica de subestimação pela “ciência econômica”, por entender a educação simplesmente como uma teoria. Para o Espiritismo, o conceito extrapola o sentido de uma educação intelectual, circunda em torno do hábito e, como tal, a moral tem função preponderante, por ser reguladora das relações humanas.

Assim se percebe que a concepção de Educação de Albertino Marques, da reforma do sujeito tendo como base a aquisição da “luz divina do saber”, transita *pari passu* com o que está sendo apresentado do conceito de Educação no Espiritismo, em que a aquisição do conjunto de hábitos, baseado na moral, forma seres ordeiros e responsáveis pelos seus semelhantes. Lembrando que é mencionada a questão da ordem no fragmento, porque no compêndio doutrinário a Educação também tem função de controlar os instintos desfrizados dos seres e depois de alcançar essa transformação. Assim, a “cura” pela educação o bem-estar se estabelecerá em sociedade.

Conforme foi observado, para o Espiritismo, a Educação tem uma relevância central na transformação social. Essa importância parte desde o geral, no sentido de colocar a Educação como instrumento de modificação do mundo, com a transformação do indivíduo e conseqüentemente da sociedade por meio de uma internalização das condições morais do bem viver. E também

no sentido específico, pois para ter acesso aos conhecimentos da Doutrina Espírita, fazem-se necessárias a leitura e a compreensão dos seus ensinamentos, e por isso a Educação ganha um peso significativo para o meio espírita. Marion Aubréé aborda em seus estudos sobre essa centralidade, fazendo-nos conhecer os relatos sobre a vida do codificador da doutrina: “A educação é o ponto central do espiritismo. Por isso, em suas explicações aos grupos da província, Allan Kardec encoraja a leitura e o estudo do livro (*dos Espíritos*) como sendo primordial [...]” (AUBRÉE, 2009, p. 33).

Acima, explicamos que o “corpo” doutrinário do Espiritismo foi muito influenciado pelo contexto histórico europeu. Em se tratando de educação, cabe-nos inquirir, a fim de compreendermos com mais propriedade a atuação de Albertino Marques no tocante ao Projeto de Educação, a partir do qual a Doutrina Espírita obteve a concepção de Educação. Primeiramente, em busca de entender a formação intelectual de Hyppolyte Léon Denizard Rivail – antes de ficar conhecido enquanto decodificador do Espiritismo e passando a adotar o pseudônimo de Allan Kardec – recorreremos a Aubrée, que traz informações que auxiliam a compreender de quais ideais permeiam a proposta. A autora asseverou que Rivail recebeu sua formação no Castelo de Yverdon, na Suíça, o qual tinha como diretor e mestre Jean-Henri Pestalozzi, discípulo de Rousseau, que em sua prática pedagógica no Instituto eram os “ensinamentos de *Émile*” (AUBRÉE, 2009, p. 37.). Nas palavras da autora, “[...] a influência de Rousseau e da filosofia do século XVIII, que, através de Pestalozzi, forma o espírito de Rivail e serve de modelo à edificação do Espiritismo no seu ideal de tolerância, de fraternidade e de universalidade [...]” (AUBRÉE, 2009, p. 38).

A formação de Rivail aproximou o corpo doutrinário do Espiritismo com a crença na regeneração do homem por meio da educação, posições similares ao que foi defendido por Rousseau na obra *Emílio*, e que fez parte da formação de Rivail no período em que era aluno de Pestalozzi. Cabe, ainda, observar que não foi exclusividade da Doutrina Espírita a concepção de que a educação seria a salvadora da humanidade, influenciada por obras que pautaram as transformações pós Revolução Francesa. Podemos observar é que o “Pentateuco Espírita” era o “retrato” do contexto histórico europeu, marcado por grandes conflitos e transformações dos resultados da Revolução Francesa, que derrubou o Antigo Regime e instituiu uma nova forma de Governo e que tinha como

principal ideário a igualdade de direitos e, assim, um movimento de pensadores e filósofos franceses que enxergavam no terreno da Educação as possibilidades de transformação daquele contexto.

Portanto, a formação do homem novo que seria desenvolvida pela escola, pretendida pelos revolucionários, não se limitou, única e exclusivamente, à instrução, mas principalmente formar o homem ético. Retomando o que foi dito sobre como é entendida a Educação no Espiritismo, ficam evidentes as similaridades em que o ato de educar não ficaria restrito às questões do desenvolvimento da intelectualidade, mas é admitida também a moral como base da formação do sujeito. Com o intuito de compreendermos o protagonismo que a Educação adquiriu para a Doutrina Espírita é que nos aproximamos da análise apresentada por Boto sobre o “homem novo”, relacionando-a ao estudo da trajetória de Albertino Marques. Nessa empreitada, elencamos a análise da autora supracitada que define o cenário histórico francês, por entender que o percurso de Albertino Marques, na cidade de Brumado, foi marcado pelas influências do Espiritismo e conseqüentemente está imbricado o ideário do projeto pedagógico pós-Revolução Francesa no compêndio doutrinário do Espiritismo e, por extensão, na prática de Albertino.

Essa concepção de ensino público e democrático que conhecemos nos dias de hoje tem seu nascedouro na França, dando os primeiros passos desde o século XVII, o que culminaria com “[...] a ruptura revolucionária, atrelada a todo o imaginário que lhe acompanhou, que deu substância ao debate acerca da institucionalização de um ensino público e universal, sob encargo de poderes estatais [...]” (BOTO, 1996, p. 69).

Sendo assim, quando buscamos uma aproximação entre o que foi idealizado nesse período da Revolução Francesa com a realidade brasileira, em se tratando do sistema educacional e, numa escala menor, com o projeto de homem que foi encampado por Albertino Marques na cidade de Bramado, não é algo esdrúxulo e impossível de ser feita, visto que, como apresentou a autora sobre o “acerto de conta”, a “dívida” e a influência do projeto pedagógico advindos da Revolução no que conhecemos hoje por Educação, percebemos o nosso sistema de ensino também herança do que ocorreu na França naquele período. Em se tratando do ensino público e democrático, a busca nacional teve

um árduo caminho, intensificando-se principalmente no Primeiro Governo Vargas (1930-1945).

Foi ali que se criou o Ministério da Educação e Saúde (1930), que se construiu um sistema nacional público de ensino, e que foram feitas reformas que perduraram muitas décadas além da de 1940. A Reforma do Ensino Secundário de 1942, a Reforma Universitária, com a criação e padronização do sistema universitário público federal, a criação da Universidade do Brasil, a criação do Serviço Nacional da Indústria (Senai), em 1942, estão entre tais iniciativas. No caso do ensino primário, a política que talvez melhor exprima o tom daquele governo tenha sido a nacionalização do ensino, ou seja, o fechamento de escolas estrangeiras, a construção de unidades escolares e a imposição de um sistema nacional de ensino. A educação do primeiro governo Vargas ficou identificada com o ministro Gustavo Capanema, que esteve à frente do ministério da Educação por 11 anos, de 1934 a 1945. (BOMENY, 2016, p. 1).

Posteriormente ao que foi apresentado no fragmento, continuou a busca por uma legislação que regulamentasse o ensino público, dando os primeiros passos com a “comissão de educadores em 1948”³⁰ que apresentou ao Poder Legislativo o anteprojeto da Lei de Diretrizes e Base (LDB). O então projeto da LDB, passando por sucessivas alterações, arrolado nas instâncias do Estado, durante 13 anos, somente aprovado em 1961 (MONTALVÃO, 2016). Sendo que o período do estudo da trajetória de Albertino Marques se insere nesse mesmo contexto, de intensas transformações do sistema nacional de educação. Albertino Marques, diante da situação precária do ensino do município, propôs intervenção na cidade, iniciando sua atuação com o Curso de Alfabetização para Crianças e Adultos no CEF e, posteriormente, ocupando a Câmara de Vereadores de Brumado em busca de apresentar projetos de Leis que fomentassem a Educação na cidade. Por conseguinte, diante da sua atuação constante relacionada à Educação, além das fontes do CEF como as atas e estatuto que versam sobre o curso e a Escola, como também as atas e documentos da Câmara que evidenciam os seus pronunciamentos e a sua concepção acerca desse tema, é que se nota a formulação de um projeto de

³⁰ “Fruto do trabalho de uma Comissão de 15 membros, subdivididos em três subcomissões (Ensino Primário, Médio e Superior), presidida pelo então Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação, Professor Manuel Bergstron Lourenço Filho, o Projeto teve como Relator Geral, Antonio Ferreira de Almeida Júnior.” LOBO NETO, F. J. S. Há cinquenta anos: o debate sobre a primeira LDB. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN08%20LOBO%20NETO.%20F.J.%20S.%20memoria%20e%20documento.pdf>> Acesso em: 07 ago. 2016.

Educação, desenvolvido por ele em diferentes espaços, tendo os traços do “homem novo” contido no Espiritismo, com influências da Revolução Francesa.

O ensino público do município de Brumado e a inserção de Albertino Marques no cenário educacional.

Como foi anteriormente exposto, a primeira ação de Albertino Marques foi por meio do espaço do CEF com o Curso de Alfabetização para Crianças e Adultos, tendo em vista as dificuldades educacionais enfrentadas em escala nacional que, obviamente, refletiram na pequena cidade de Brumado, onde o número de salas e a quantidade de contratação de professores eram insuficientes para a demanda de alunos em idade escolar, como também para os adultos que nutriam o interesse em se alfabetizarem. Nesse “hiato”, entra cena um representante da sociedade civil, com o objetivo de suprir uma carência acarretada pela negligência tanto por parte do Estado como também pelo próprio governo da cidade.

Outro momento crucial que direcionou a pesquisa e, portanto, é relevante que se faça alusão, foi o projeto idealizado por Albertino Marques e posto em execução junto à comunidade escolar “da quarta série noturna do Ginásio Nelson de Mello”,³¹ com o apoio do poder Executivo, em reivindicar do Estado da Bahia providências no que concerne “à criação de um Curso Técnico de Contábeis”³² na cidade de Brumado. O projeto foi bem-sucedido, na medida em que contribuiu para a alteração do ensino fundamental para o curso técnico, e assim, é possível travar diálogo com o que estava acontecendo no País acerca da educação tecnicista. O desempenho do sujeito referente à implementação do curso técnico coloca sua atuação em meio aos principais episódios do sistema educacional brasileiro, atinente a um tipo de ensino para formação de mão de obra qualificada para o Parque Industrial brasileiro. O desenvolvimento da industrialização também é observado na cidade de Brumado com a criação da já mencionada indústria de mineração, a Magnesita, a partir de 1940.

Sistematizamos as principais intervenções de Albertino Marques pois entendemos, em consonância com Bárbara Freitag, que a educação tem relações intrínseca com a “situação num contexto social” (FREITAG, 1980, p.

³¹ CÂMARA MUNICIPAL DE BRUMADO. Arquivo da Câmara Municipal de Brumado. Ata. Livro 07, fl. 110 v.

³² Ibid., fl. 110.

15). A autora menciona dois pontos centrais para definir educação. O primeiro evidencia que a “[...] **educação** sempre expressa uma doutrina pedagógica, a qual implícita ou explicitamente se baseia em uma filosofia de vida, concepção de homem e sociedade; [...]” (FREITAG, 1980, p. 15), e esse posicionamento é justamente o que tem sido adotado durante as análises ao longo do texto, por apreender que toda a ação de Albertino Marques estava permeada de suas vivências e experiências adquiridas pelo seu trajeto, principalmente do Espiritismo. O segundo ponto é que “[...] numa realidade social concreta, o processo educacional se dá através de instituições específicas (família, igreja, escola, comunidade) que se tornam porta-vozes de uma determinada doutrina pedagógica” (FREITAG, 1980, p. 15). Em se tratando de “instituições específicas”, primeiro foi a utilização do CEF, que não aparecem nitidamente as “vozes” da doutrina pedagógica referida por Freitag, mas já foi pontuado que, para além do interesse de angariar mais adeptos ao Espiritismo, também existiu a crença salvacionista por meio da Educação, contida na Doutrina Espírita e adotada pelo sujeito em estudo, portanto fica evidente o posicionamento pedagógico.

Vale ressaltar que o período que compreende a atuação de Albertino Marques no que concerne à Educação, entre a suas primeiras incursões em 1954 com a fundação do Curso de Alfabetização no Centro, até a permanência na Câmara, com o envio ao “Dr. Governador do Estado”³³ da Bahia da proposta da criação do “Curso Técnico de Contábeis”³⁴ em 1968, abarcou anos de significativos acontecimentos no cenário nacional no que tangem a Educação. Desde a herança da “política educacional do Estado Novo” (FREITAG, 1980. p. 52) com a Escola Nova “[...] correspondente aos interesses da nova classe que se consolidara no poder: a burguesia [...]” (SAVIANI, 1997. p. 18) em que esse modelo de educação era destinado a futura classe dirigente, sendo “[...] à Escola Nova como desempenhando a função de recompor os mecanismos de hegemonia da classe dominante [...]” (SAVIANI, 1997. p. 94) e o ensino tradicional e as escolas técnicas para a classe trabalhadora.

Retomando sua atuação na Câmara de Vereadores de Brumado, elencamos para esse texto alguns de suas propostas e pronunciamentos

³³ CÂMARA MUNICIPAL DE BRUMADO. Arquivo da Câmara Municipal de Brumado. Ata. Livro 07, fl. 110 v.

³⁴ Ibid., fl. 110. v.

aparentado a Casa Legislativa no que tange a educação. Na reunião do dia 04 de julho de 1970, estava em votação no Legislativo um projeto de lei que tinha por finalidade a construção de uma cadeia em Cristalândia. Albertino Marques assumiu a tribuna para votar contra o empreendimento, e a justificativa do seu voto é esclarecedor quanto ao seu posicionamento em se tratado das questões educacionais. “[...] Franqueada a palavra o vereador Albertino Marques Barrêto [...] achar desnecessário a construção de uma cadeia em Cristalândia, argumentando que em vez de ser feita a Delegacia de Polícia, fôsse [sic.] substituída por escolas noturnas a fim de educar [...].”³⁵

Quando Albertino Marques propôs a substituição da construção da cadeia por escolas noturnas, nesse caso direcionando para a alfabetização de adultos, é perceptível a importância que ele concede às questões educacionais. Além da já apresentada concepção do sujeito acerca da educação, beirando ao maniqueísmo, segundo sua formulação, educar-se era “**sair das trevas da ignorância para alcançar a luz divina do saber.**”³⁶ Tal concepção dialoga diretamente como as influências religiosas da sua visão de mundo. A proposição de seu voto contra a cadeia também é, em certa medida, uma evidente orientação da educação como forma de salvação do ser e do mundo. Durante as sucessivas análises de fontes, confirmamos que os seus posicionamentos trazem uma idealização de um modelo de homem e sociedade, tendo a Educação importância fundamental como via para a modificação social. Isso se ratifica também quando, na mesma reunião que apresentou seu voto a favor da educação e contra ao sistema penitenciário em Cristalândia, levou ao conhecimento do plenário uma “Indicação” de sua autoria, em fez um apanhado das medidas tomadas pela Secretária de Educação e Cultura do Estado acerca dos investimentos em construções de salas de aula.

Considerando que a **Secretária de Educação e Cultura**, por intermédio do **plano nacional de Educação**, esta empenhada na construção de **salas de aula** em todos **os municípios do Estado**; Considerando que a nossa cidade, incluída de há muito no referido plano, não foi ainda beneficiada ou contemplada, apesar da efetivação de doação dos respectivos terrenos, pelo município;

³⁵ CÂMARA MUNICIPAL DE BRUMADO. Arquivo da Câmara Municipal de Brumado. Ata. Livro 08, fl. 48 v.

³⁶ Grifo nosso. Arquivo da Câmara de Vereadores de Brumado – Caixa: Pareceres e Requerimentos da Câmara de Vereadores de 1966 a 1970

Considerando que somente cerca de 10% (dez por cento) de nossos alunos dispõem de salas de aula, num único prédio escolar;

Considerando, finalmente, que é nosso dever irrecusável procurar tornar realidade esta grande aspiração de nossos municípios;

Indicamos a mesa que nos dirige os trabalhos, ouvido o plenário, se digne de oficiar com urgência aquele órgão, solicitando uma pronta e justa solução para este (sic.) angustiante problema.³⁷

Albertino Marques, no início da Indicação, abriu o texto para justificar o que pretendia, contextualizando informações acerca do âmbito nacional, apresentado dados do Plano Nacional de Educação (PNE), referindo-se às verbas aprovadas, destinadas para “construção de salas de aula em todos os municípios do Estado” a qual defere críticas, questionando o fato do município de Brumado ainda não ter sido beneficiado com tais investimentos. Em seguida, apresentou os dados da conjuntura municipal, destacando a pequena quantidade de alunos atendida pela escola mantida pelo Estado. Pelos dados apresentados, o único colégio à época mantido pelo governo do Estado era o Colégio Estadual Getúlio Vargas. Como foi delineado anteriormente acerca das condições do ensino primário na cidade e a respeito do Ginásio General Nelson Mello desenvolvendo o ensino secundário, o Colégio Estadual Getúlio Vargas oferecia o ensino fundamental. Fica evidente o quanto Albertino Marques era conhecedor das leis que envolviam a educação, a exemplo do PNE e o interesse de se manter inteirado das condições que se encontravam o ensino da cidade. São dados que demonstram o empenho em seu projeto de atuação, da importância da Educação em sua prática como vereador e religioso.

Considerações finais

Ao analisarmos a trajetória de Albertino Marques, percebendo os contornos de um visível “projeto de mundo”, entendemos que nenhuma de suas ações estava isenta de interesses e objetividade. Albertino Marques, ao intervir na cidade com um projeto de Educação, usou estratégias de um homem

³⁷ CÂMARA MUNICIPAL DE BRUMADO. Arquivo da Câmara Municipal de Brumado. Ata. Livro 06, fl. 85.

espírita. A primeira relacionada ao CEF, considerando que para ser espírita era necessário ser alfabetizado, pois o entendimento e a prática da religiosidade espírita perpassam principalmente pela leitura, então o Curso de Alfabetização tinha por finalidade imediata ensinar os sujeitos – potenciais fiéis – a ler. Também deve se considerar que ante a precária situação da Educação no município, o curso poderia ser uma estratégia para atrair mais frequentadores e futuros fiéis. O segundo ponto foi a implementação de cursos técnicos na cidade. Essa ação esteve intrinsecamente ligada à existência de indústrias de mineração. Nesse sentido, ainda que estes cursos fossem destinados aos trabalhos internos administrativos, o que se pleiteava era a formação de quadro de funcionários aptos para a inserção aos trabalhos especializados.

Como espírita, entendia que a educação se constituía em um meio que garantiria o progresso intelectual e a conseqüente evolução espiritual dos indivíduos. Tal progresso seria fundamental para o desenvolvimento da humanidade de forma geral, garantindo a evolução do mundo terreno. O projeto de educação desenvolvido por ele estava imbricado na sua formação enquanto espírita. Para ele, a educação seria o caminho de salvação do ser humano, libertando-o da “ignorância”. O acesso ao conhecimento construiria, assim, um “homem novo”. Para Albertino, não se tratava de formar espíritas, mas, sim cidadãos aptos a intervir no curso de sua própria história. Contudo, a possibilidade de atrair novos fiéis para a doutrina também não foi descartada, embora esta não tenha sido a prioridade.

Referências

AUBRÉE, Marion. **A mesa, o livro e os espíritos**: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil. Maceió: Edufal, 2009.

BIGHETO, A. C. **Eurípedes Barsanulfo, um educador espírita na Primeira República**. Dissertação (mestrado), Universidade de Campinas, Campinas, 2006.

BOMENY, Helena. **E ele voltou... o segundo governo Vargas**: A educação no segundo governo Vargas. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/EleVoltou/Educacao>>. Acesso em: 07 ago. 2016.

BOTO, Carlota. **A escola do homem novo: Ente o Iluminismo e a Revolução Francesa.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e sociedade.** São Paulo: Moraes. 1980.

INCONTRI, Dora. **A Educação segundo o Espiritismo.** São Paulo: Editora Comenius, 2000.

Kardec, Allan. **O livro dos médiuns, ou, Guia dos médiuns e dos evocadores: espiritismo experimental.** Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

_____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Araras, SP: IDE, 2008.

_____. **O Livro dos Espíritos.** Araras, SP: IDE, 2009.

LIMA, Rui Marcos Moura. Socialismo e espiritismo: educação como prática transformadora – Centro Espirita Fraternidade (Brumado-Ba: 1954-1964). **Revista Praes: Saberes e produções discentes.** Salvador, v. 1, n. 1, p.133-147, 2011.

_____. **Um caminhante no sertão da Bahia:** estradas de Albertino Marques Barreto em Brumado (1945-1947). 2014. Monografia (Especialização em Educação, História e Sociedade) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina-Ba, 2014.

_____. **‘DAS TREVAS DA IGNORÂNCIA PARA ALCANÇAR A LUZ DIVINA DO SABER’:** Educação, religião e política na trajetória de Albertino Marques Barrêto (Brumado, 1954 – 1974). Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Mestrado em História, 2016.

MENDONÇA, Sonia Regina de. As bases do desenvolvimento capitalista dependente: da industrialização restringida à internacionalização. In: INHARES, Maria Yedda (Org.). **Historia geral do Brasil.** Rio de Janeiro: Campus, 1990. p. 243-272.

MENDONÇA, Sonia Regina de. **Estado e economia no Brasil:** opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

_____. **A industrialização brasileira.** São Paulo, SP: Moderna, 2004.

MONTALVÃO, Sérgio. **A LDB de 1961:** apontamentos para uma história política da educação. Trabalho apresentado da I Jornada Discente do PPHPBC – Programa de Pós-graduação do CPDOC/FGV; 2009. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/mosaico/?q=artigo/ldb-de-1961-apontamentos-para-umahist%C3%B3ria-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 07 ago. 2016.

MORGADO, Chablik de Oliveira. **O vôo do pássaro e seu canto:** trajetória de um espírita e do Espiritismo em Feira de Santana (1940-1960). 2015. Dissertação (mestrado em História) – Departamento de Ciências Humanas e

A teia entretecida entre Educação e Religiosidade: uma análise a partir da trajetória de Albertino Marques Barrêto (Brumado, 1954 - 1974).

Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, 2015.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos:** contribuição a história da educação brasileira. São Paulo: Loyola, 1973.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Autores Associados, 1997.